



A Santa Sé

JUBILEU DAS COMUNIDADES COM PESSOAS DEFICIENTES

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*Basílica de São Paulo fora dos Muros
Domingo, 3 de Dezembro de 2000*

1. *"Levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima" (Lc 21, 28).*

São Lucas, no texto evangélico oferecido à nossa meditação neste primeiro domingo do Advento, sublinha *o receio que atemoriza os homens* perante as perturbações finais. Mas, por contraste, o evangelista apresenta com relevo muito maior *a perspectiva jubilosa da expectativa cristã*:

"Então diz verão o Filho do Homem vir sobre uma nuvem, com grande poder e glória" (Lc 21, 27). Eis o anúncio que dá esperança ao coração do crente: o Senhor virá "com grande poder e glória". Por isso os discípulos são convidados a não terem receio, mas a levantar-se e a erguer a cabeça, "porque a vossa libertação está próxima" (Lc 21, 28).

A Liturgia faz-nos ouvir todos os anos, no início do Advento, esta "boa nova", que ecoa com extraordinária eloquência na Igreja. É a boa nova da nossa salvação: é o anúncio de que o Senhor está próximo. Ou melhor, que Ele já está connosco.

2. Caríssimos Irmãos e Irmãs! Sinto vibrar no espírito este convite à serenidade e à esperança sobretudo hoje, ao celebrar juntamente convosco o *Jubileu das pessoas deficientes*.

Celebramo-lo no dia que vos é dedicado pelas Nações Unidas, que há precisamente 25 anos publicaram a "Declaração sobre os Direitos das pessoas deficientes".

Saúdo-vos com afecto, queridos amigos, que sofreis de uma ou de mais formas de deficiência, e que desejastes vir a Roma para este encontro de fé e de fraternidade. Agradeço aos vossos representantes e ao Director da *Caritas* Italiana as palavras que me dirigiram no início da Santa Missa. Faço extensivo o meu cordial pensamento a todos os portadores de deficiência, aos seus familiares e aos voluntários, que neste mesmo dia celebram o seu Jubileu com os seus Pastores, nas várias Igrejas locais.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, no vosso corpo e na vossa vida, sois portadores de uma intensa esperança de libertação. Não encerra porventura isso uma intrínseca expectativa da "libertação" que Cristo nos obteve com a sua morte e ressurreição? Com efeito, cada pessoa marcada por uma dificuldade física ou psíquica vive uma espécie de "advento" existencial, a expectativa de uma "libertação" que se manifestará plenamente, tanto para ela como para todos, unicamente no final dos tempos. Sem a fé, esta expectativa pode assumir os tons da desilusão e do desconforto; amparada pela Palavra de Cristo, ela transforma-se em esperança viva e laboriosa.

3. "Ficai atentos e rezai continuamente, a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer e para ficardes de pé diante do Filho do Homem" (Lc 21, 36). A Liturgia de hoje fala-nos da "*segunda vinda*" do Senhor; ou seja, fala da vinda gloriosa de Cristo que coincidirá com aquilo que, em palavras simples, se chama "o fim do mundo". Trata-se de um acontecimento misterioso que, na linguagem apocalíptica, apresenta sobretudo o aspecto de um imenso cataclismo. Assim como o fim do indivíduo, isto é, a morte, também o fim do universo suscita a angústia perante o que é desconhecido, o medo do sofrimento, juntamente com perguntas repletas de trepidação acerca do "além-mundo".

O tempo do Advento, que precisamente hoje tem início, estimula-nos a preparar-nos para acolher o Senhor que há-de vir. Como nos devemos preparar? A significativa celebração que estamos a fazer põe em ressalto que uma forma concreta de nos dispormos para aquele encontro é *a proximidade e a partilha com quem, por qualquer motivo, se encontra em dificuldade*. Ao reconhecer Cristo no irmão, predispomo-nos para sermos reconhecidos por Ele quando vier definitivamente. É assim que a *Comunidade cristã se prepara para a segunda vinda do Senhor*: dando prioridade a todos os que o próprio Jesus privilegiou, àquelas pessoas que muitas vezes a sociedade marginaliza e não considera.

4. Foi o que fizemos hoje, reunindo-nos nesta Basílica para viver a graça e a alegria do Jubileu juntamente convosco, que vos encontráeis em condições de deficiência, e com as vossas famílias. Desejamos, com este gesto, *fazer nossos os vossos anseios e expectativas, os vossos dons e problemas*.

Em nome de Cristo, a Igreja empenha-se em tornar-se para vós, cada vez mais, uma "casa acolhedora". Sabemos que o deficiente pessoa única e irrepetível na sua igual e inviolável dignidade requer não só curas, mas antes de mais um amor que se torne reconhecimento, respeito e integração: do nascimento à adolescência, à idade adulta e ao momento delicado, vivido com trepidação por tantos pais, da separação dos próprios filhos, o momento do "depois de nós". Caríssimos, desejamos sentir-nos partícipes das vossas fadigas e dos inevitáveis momentos de desânimo, para os iluminar com a luz da fé e com a esperança da solidariedade e do amor.

5. Com a vossa presença, caríssimos Irmãos e Irmãs, reconfirmáeis que *a deficiência não é apenas necessidade, é também e sobretudo estímulo e solicitação*. Sem dúvida, ela é pedido de ajuda, mas, ainda antes, é provocação em relação aos egoísmos individuais e colectivos; é convite a formas sempre novas de fraternidade. Com a vossa realidade, pondeis em crise as concepções da vida ligadas unicamente à satisfação, ao parecer, à pressa e à eficiência.

Também a comunidade eclesial se coloca em respeitosa escuta; ela sente *a necessidade de se deixar interrogar* pelo cansaço de muitas das vossas existências marcadas misteriosamente pelo sofrimento e pelas dificuldades devido a acontecimento lesivos, congénitos ou adquiridos. Deseja

tornar-se *mais próxima de vós e das vossas famílias*, consciente de que a falta de atenção provoca sofrimento e solidão, enquanto a fé testemunhada no amor e na gratuidade dá força e sentido à vida.

A todos os que têm responsabilidades políticas a qualquer nível, desejaria pedir, nesta solene circunstância, que se empenhem a fim de que sejam garantidas condições de vida e oportunidades que consintam que *a vossa dignidade*, queridos Irmãos e Irmãs, *seja efectivamente reconhecida e tutelada*. Numa sociedade rica de conhecimentos científicos e técnicos, é possível e também é um dever fazer mais, dos vários modos que a convivência civil requer: desde a pesquisa biomédica para prevenir a deficiência, até à cura, à assistência, à reabilitação e à nova integração social.

Se os vossos *direitos civis, sociais e espirituais* devem ser tutelados, é ainda mais importante salvaguardar as *relações humanas*: relações de ajuda, de amizade e de partilha. Eis o motivo pelo qual devem ser promovidas formas de cura e de reabilitação que tenham em conta a visão integral da pessoa humana.

6. "Que o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor mútuo" (1 Ts 3, 12).

São Paulo indica-nos hoje *o caminho da caridade como via-mestra* para ir ao encontro do Senhor que há-de vir. Ele ressalta que só amando de maneira sincera e desinteressada *poderemos estar preparados* "por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os Seus santos" (1 Ts 3, 13). Mais uma vez o amor é o critério decisivo, hoje e sempre.

Na cruz, ao oferecer-Se a Si mesmo em resgate por nós, Jesus realizou o juízo da salvação, revelando o desígnio de misericórdia do Pai. Ele antecipa este juízo ao presente: identificando-se com "o mais pequenino dos irmãos", Jesus pede-nos que o acolhamos e sirvamos com amor. No último dia dir-nos-á: *tive fome, e destes-Me de comer...* (cf. Mt 25, 35), e perguntar-nos-á se anunciámos, vivemos e testemunhámos o Evangelho da caridade e da vida.

7. Como são eloquentes para nós hoje estas Vossas palavras, Senhor da vida e da esperança! Em Vós qualquer limite humano é resgatado e redimido. Graças a Vós, a deficiência não é a última palavra da vida. *É o amor a última palavra*, é o Vosso amor que dá sentido à vida.

Ajudai-nos a orientar o coração para Vós; ajudai-nos a reconhecer o Vosso rosto que resplandece em cada criatura humana por muito que seja provada pela fadiga, pelas dificuldades e pelo sofrimento.

Fazei com que compreendamos que "a glória de Deus é o homem vivo" (Ireneu de Leão, *Adv. haer.*, 4, 20, 7), e fazei com que um dia possamos pregar, na visão divina, juntamente com Maria, Mãe da humanidade, *a plenitude da vida por Vós redimida. Amém!*